

EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA E PROTAGONISMO DE MULHERES NEGRAS NA CIÊNCIA: UMA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA MEDIADA PELO CINEMA NO ENSINO SUPERIOR

Ingridy Lorrany da Luz Souza¹, Dyego dos Santos Souza², José Carlos Oliveira Santos^{1,2}

¹Graduanda em Química pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Cuité, Brasil (ing.souza19@gmail.com)

²Graduando em Química pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Cuité, Brasil (dyego.bsr@gmail.com)

Doutor em Química, Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Cuité, Brasil (jose.oliveira@professor.ufcg.edu.br)

Resumo:

O estudo promoveu uma intervenção pedagógica com a exibição do filme *Estrelas Além do Tempo* para estimular reflexões sobre educação antirracista e o protagonismo de mulheres negras na ciência. Após debate e aplicação de questionário, verificou-se elevada aceitação da atividade, ampliação da consciência crítica sobre desigualdades raciais e valorização da diversidade, evidenciando o potencial do cinema como ferramenta educativa.

Palavras-chave: Educação antirracista; Mulheres negras na ciência; Cinema; Ensino superior; Consciência Negra.

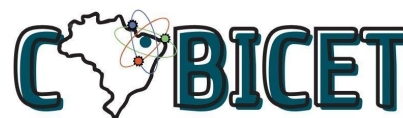
INTRODUÇÃO

A luta contra o racismo atravessa séculos e, apesar dos avanços e conquistas alcançados, permanece como uma temática que exige constante atenção por parte dos educadores e da sociedade em geral, em defesa da liberdade, da equidade e da justiça social (Oliveira e Aguiar, 2024). A valorização da história e da cultura afro-brasileira constitui um dos pilares para a construção de uma educação antirracista.

Nesse sentido, a escola e a universidade, por desempenharem papel central na formação de sujeitos críticos e socialmente conscientes (Estauski, 2019), configuram-se como espaços privilegiados para a realização de atividades que promovam o debate, a reflexão e a ressignificação das narrativas sobre a população negra (Ribeiro, 2016), especialmente no contexto do Dia da Consciência Negra em 20 de Novembro, instituído pela Lei nº 12.519/2011 (Brasil, 2011) data escolhida para fazer referência à

morte de Zumbi dos Palmares, um dos maiores líderes da resistência negra no Brasil e símbolo da luta pela liberdade e pela dignidade do povo negro (OLIVEIRA *et al.*, 2013).

A inclusão da história e cultura afro-brasileiras no currículo das escolas de ensino fundamental e médio se tornou obrigatória após a aprovação da lei 10639/2003 que alterou também a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) visando promover a valorização da cultura afro-brasileira e africana nas instituições de ensino desde os anos iniciais da escolarização (Oliveira e Nascimento, 2021). Silva e Meira (2019) defendem a necessidade de descolonizar os currículos como condição fundamental para a construção de uma educação antirracista. As ações extensionistas possibilitam a inserção de temáticas desse cunho no ambiente universitário, contribuindo para um espaço de debate, reflexão, conscientização e fortalecimento do senso crítico (SOUZA *et al.*, 2024).



Assim como pontua Paulo Freire em sua obra “Pedagogia do oprimido”: “Ninguém educa a ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo” (FREIRE, 2005, p. 39), argumentando que práticas educativas problematizadoras e dialógicas, mediadas por recursos midiáticos, contribuem de forma significativa para a construção da autonomia e da consciência crítica dos estudantes. Da Cruz e Gomes (2018) também reforçam que produtos culturais midiáticos são bons aliados para a formação das identidades dos indivíduos, por isso, torna-se fundamental aliar a mídia à educação, sobretudo de maneira crítica e dialógica.

Semelhante a este pensamento, Giroux e Simon (2005, p. 96) destacam que:

[...] a cultura popular é organizada em torno do prazer e da diversão, enquanto a pedagogia é definida principalmente em termos instrumentais. A cultura popular situa-se no terreno do cotidiano, ao passo que a pedagogia geralmente legitima e transmite a linguagem, os códigos e os valores da cultura dominante.

Ao passar dos anos, as mulheres negras foram subjugadas e consideradas inferiores em nossa sociedade (VARGAS, 2016). Segundo De Sousa (2023, p. 7) “No mundo da ciência, a desproporcionalidade de gênero e raça é gritante”. Ao longo do tempo, os movimentos feministas negros têm conquistando espaços e ampliado as possibilidades de atuação das mulheres negras por meio de lutas e resistências históricas. Contudo, mesmo diante desses avanços, a sociedade contemporânea ainda se encontra distante de uma efetiva igualdade, tanto em termos de gênero quanto de raça (JUSTINO *et al.*, 2020). Segundo Guimarães (1999) somente no decorrer dos anos 70 o nacionalismo negro e

o movimento feminista reformularam as perspectivas antirracistas.

A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e Cultura (UNESCO), no Brasil, em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 das Nações Unidas, orienta suas ações a partir do compromisso com a promoção da igualdade, da inclusão e do respeito à diversidade. Sob essa perspectiva, a defesa da diversidade é compreendida como princípio fundamental para a construção de sociedades mais justas, democráticas e socialmente responsáveis, especialmente no que se refere à equidade de gênero e ao enfrentamento do racismo estrutural:

“A Representação da UNESCO no Brasil trabalha de forma comprometida com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 das Nações Unidas, cuja principal meta pode ser resumida em um compromisso: “Não deixar ninguém para trás”. As ações e os projetos da Organização têm um olhar especial para questões relacionadas à inclusão das mulheres na sociedade de forma igualitária e ao combate ao racismo estrutural, bem como a todas as formas de discriminação e em defesa da diversidade” (p. 3).

Tendo como referência este contexto, utilizou-se da narrativa do filme “Estrelas Além do Tempo” (Hidden Figures) para refletir e resgatar o protagonismo da população negra na história e no desenvolvimento científico e social na década de 1960, na *National Aeronautics and Space Administration* (NASA) (Silva e Júnior, 2019), no ambiente acadêmico,

construindo pontes entre experiências históricas e contextos atuais (SOUZA *et al.*, 2025a).

Com a exposição do filme “Estrelas Além do Tempo” foi destacado a importância da população negra, em especial das mulheres negras, no campo científico, destacando suas contribuições historicamente invisibilizadas. Katherine Johnson, Dorothy Vaughan e Mary Jackson são as protagonistas do filme e também figuras centrais na história real que ele retrata. Da Cruz e Gomes (2018) destacam que as três foram mulheres afro-americanas de notável excelência intelectual que atuaram na NASA e que desempenharam um papel fundamental nos cálculos e estratégias que viabilizaram o lançamento em órbita do astronauta John Glenn, o primeiro norte-americano a viajar ao espaço.

Ser mulher, negra e cientista no século XX, em meio ao contexto da Guerra Fria, da corrida espacial e da vigência das leis de segregação racial nos Estados Unidos (NASCIBEM *et al.*, 2022), representou uma trajetória marcada por inúmeros desafios relacionados à discriminação e à desigualdade.

O objetivo deste trabalho foi promover a reflexão e o debate acerca da presença da população negra, em especial das mulheres negras, no campo científico e de seus desafios históricos, junto a estudantes do ensino superior, de modo a fortalecer o senso crítico sobre a temática, valorizando as trajetórias de luta e resistência.

MATERIAL E MÉTODOS

A ação desenvolvida consistiu em uma Mostra de Filme dedicada à exibição da obra *Estrelas Além do Tempo*. A atividade ocorreu no Auditório Central do Centro de Educação e Saúde (CES) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), campus Cuité, e foi direcionada aos estudantes dos diversos cursos da instituição, promovendo um momento de

integração, reflexão e valorização da diversidade no ambiente acadêmico (Carvalho *et al.*, 2017). Além de promover ações integradas de ensino, pesquisa e extensão, possibilitando uma formação ampla do estudante, o Programa de Educação Tutorial (PET) também incentiva a adoção de estratégias inovadoras e multiplicadoras de ideias e práticas educativas (PET, 2011), como o projeto Diversifica PET Química, da Universidade Federal de Campina Grande, campus Cuité.

A divulgação do evento foi realizada por meio das redes sociais (Instagram, WhatsApp, Facebook), no perfil do PET Química e espalhamento de cartazes pelo campus, ampliando o alcance da proposta. Souza *et al.*, (2025b) confirmam a eficácia e impulsionamento de alcance dessa estratégia de divulgação. Para participar, os estudantes efetuaram inscrição gratuita na plataforma Even3 (figura 1), possibilitando a emissão de certificados de 2 horas. Durante a sessão, foram oferecidos pipoca e refrigerante, criando um ambiente acolhedor e favorecendo a participação dos estudantes.

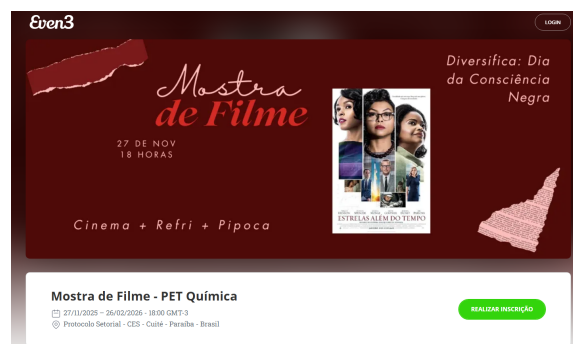


Figura 1: Interface do evento no site Even3.

Após a exibição do filme, realizou-se um momento de diálogo aberto com o público, no qual foram destacados os pontos centrais do filme, especialmente aqueles relacionados à representatividade, aos desafios enfrentados por mulheres negras na ciência e à importância da luta contra o racismo estrutural e de gênero. Esse momento permitiu que os participantes compartilhassem percepções, insights e

experiências pessoais, enriquecendo a discussão. Para Hooks (2020) este ambiente de troca constitui um processo de ensino-aprendizagem importante, uma vez que a escuta das diferentes vozes envolvidas favorece a construção de reflexões críticas.

Como suporte pedagógico, foi utilizado um folder informativo (figura 2), distribuído no início do evento. O material continha curiosidades sobre o filme, informações sobre a população brasileira e sua ancestralidade africana, saberes tradicionais associados à ciência, além de apresentar cientistas negros que contribuíram significativamente para a construção do conhecimento científico. O folder buscou ampliar o repertório cultural (SILVA *et al.*, 2023) dos estudantes e apoiar a reflexão sobre inclusão, diversidade e história da ciência. Sua inserção contribuiu para que a conversa pós-filme ganhasse profundidade e conexão com a realidade brasileira.



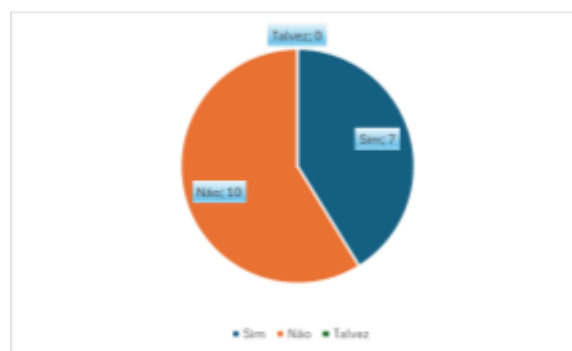
Figura 2: Folder informativo distribuído na exibição.

A Mostra de Filme configurou-se, portanto, como uma ação de caráter formativo, cultural e social, reforçando o compromisso institucional com a educação antirracista, a divulgação científica e a promoção de espaços de debate no ambiente universitário.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos resultados foi realizada a partir das respostas obtidas no questionário aplicado após a exibição do filme “Estrelas Além do Tempo” com temática relacionada ao Dia da Consciência Negra. Cada questão foi representada graficamente, permitindo uma visualização clara das percepções dos participantes e facilitando a interpretação dos dados coletados. A atividade proposta teve como objetivo utilizar o cinema como ferramenta de sensibilização e reflexão crítica acerca das desigualdades raciais e da importância histórica e social do Dia da Consciência Negra. Após a exibição do filme, os participantes responderam a um questionário avaliativo, composto por questões que abordam tanto a qualidade da atividade quanto o impacto do conteúdo apresentado. De modo geral, observou-se uma boa receptividade por parte do público, indicando que a proposta atingiu seus objetivos educacionais e sociais.

Figura 3: Participação dos estudantes em eventos com a mesma temática



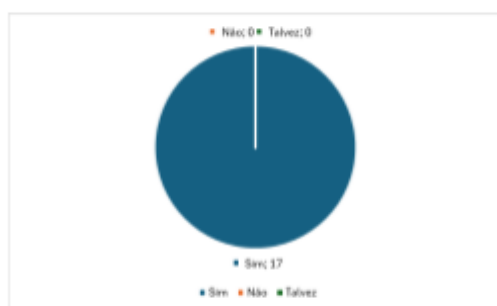
Fonte: Autoria própria (2025).

Os resultados apresentados na Figura 3 demonstram que a maioria dos participantes não participou de nenhum evento do Dia da Consciência Negra. A

pergunta do questionário é “Você já participou de alguma atividade em celebração ao Dia da Consciência Negra?”. As respostas indicam que a atividade mesmo com tanta relevância nunca teve a participação de uma grande maioria dos participantes, o que indica a importância de desenvolver atividades nessa temática como diz a legislação educacional brasileira por meio da Lei n. 10.639/03 que exige a inserção do Dia da Consciência Negra escolar entendendo para o contexto acadêmico universitário. Sendo assim, promover esse tipo de atividade contribui e valoriza esta data tão importante.

Essa avaliação positiva sugere que o uso de recursos audiovisuais contribui para tornar o processo de aprendizagem mais atrativo e significativo, especialmente quando associado a temas sociais sensíveis.

Figura 4: Importância da discussão do Dia da Consciência Negra



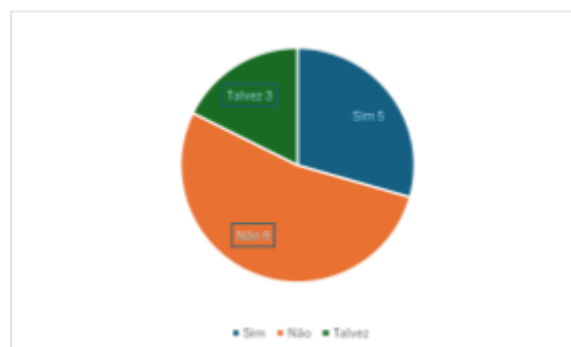
Fonte: Autoria própria (2025).

Conforme evidenciado na **Figura 4**, a maior parte dos participantes afirmou que o filme estimulou reflexões sobre as desigualdades raciais presentes na sociedade. Esse resultado demonstra que o recurso audiovisual foi eficaz ao abordar a temática racial de forma acessível, possibilitando aos espectadores refletirem sobre situações de discriminação, exclusão e desigualdade que ainda persistem no contexto social contemporâneo. Os dados também indicam que a maioria dos participantes considera importante discutir o Dia da Consciência Negra, evidenciando uma percepção positiva quanto à relevância dessa data no processo de formação acadêmica e cidadã. O conteúdo apresentado

no filme mostrou-se capaz de provocar questionamentos e ampliar a consciência crítica dos participantes, contribuindo para uma compreensão mais aprofundada sobre a história, as lutas e as conquistas da população negra.

Nesse contexto, o fato de os participantes reconhecerem a importância dessa discussão reforça o papel da universidade como um espaço privilegiado de debate, reflexão e construção de conhecimento. Atividades educativas voltadas para o Dia da Consciência Negra favorecem o diálogo sobre diversidade e inclusão, além de estimular o respeito às diferenças e a promoção da igualdade racial. Dessa forma, os dados do gráfico evidenciam que ações educativas e culturais, como a exibição de filmes, são estratégias relevantes para sensibilizar a comunidade acadêmica e fortalecer a formação crítica dos estudantes. Tais iniciativas contribuem para a construção de uma universidade mais consciente, inclusiva e comprometida com a valorização da diversidade e o enfrentamento das desigualdades raciais.

Figura 5: Conhecimento prévio dos estudantes sobre o filme



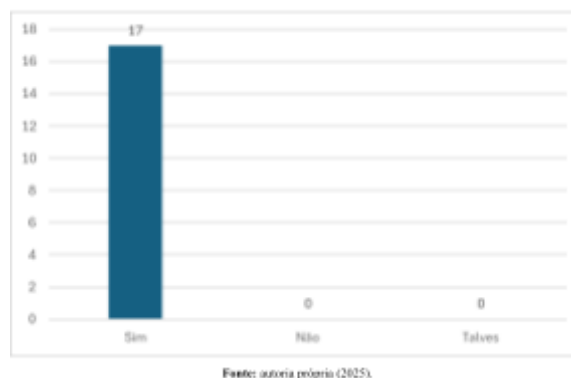
Fonte: Autoria própria (2025).

A **Figura 5** apresenta os resultados relacionados ao conhecimento prévio dos participantes em relação ao filme exibido. A análise dos dados revela que a maioria dos respondentes afirmou não conhecer previamente a obra, enquanto uma parcela menor declarou já ter tido algum contato anterior com o filme. Esse resultado é significativo, pois evidencia que, para grande parte do público, a exibição representou o primeiro contato tanto com a

narrativa quanto com a temática abordada. A ausência de conhecimento prévio por parte da maioria dos participantes contribui para potencializar o impacto da atividade, uma vez que possibilita uma experiência mais aberta e receptiva ao conteúdo apresentado. Nesse contexto, os participantes puderam construir suas percepções, interpretações e reflexões a partir do contato direto com o filme, sem a influência de opiniões ou expectativas previamente estabelecidas. Isso favorece uma análise mais espontânea e crítica da temática abordada, esse resultado aponta para a necessidade de maior divulgação de produções audiovisuais que tratem de questões raciais e da valorização da população negra. Conforme destaca Hall (2016), a representação nos meios de comunicação influencia diretamente a construção das identidades e da percepção social sobre diferentes grupos. Assim, ampliar o acesso a obras que valorizem a população negra contribui para fortalecer sua visibilidade. O fato de muitos participantes não conhecerem o filme anteriormente pode indicar a pouca visibilidade dessas obras no circuito cultural e educacional.

Dessa forma, a exibição do filme cumpriu um papel relevante ao ampliar o repertório cultural dos participantes e ao proporcionar um espaço de reflexão sobre temas relacionados à identidade, à representatividade e às desigualdades raciais. Assim, os dados apresentados na Figura 5 reforçam a importância de ações educativas que utilizem o cinema como ferramenta pedagógica para promover conscientização e formação crítica.

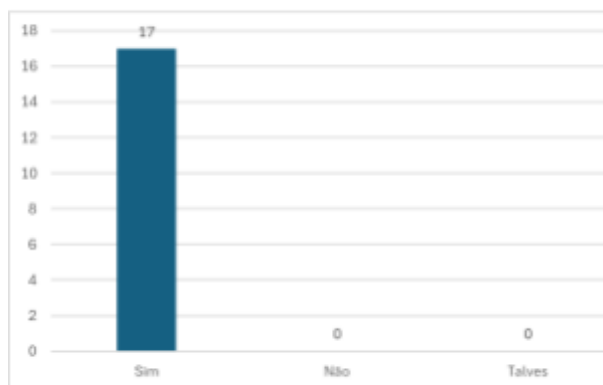
Figura 4: Contribuição do filme para ampliar a compreensão sobre o papel dos cientistas negros na história



A **Figura 6** apresenta as percepções dos participantes em relação à contribuição do filme para ampliar a compreensão sobre o papel dos cientistas negros ao longo da história. Observa-se que a maioria dos respondentes afirmou que o filme contribuiu positivamente para esse entendimento, evidenciando a relevância histórica, científica e social de pesquisadores negros que, muitas vezes, não são devidamente abordados nos currículos tradicionais. Esse resultado dialoga diretamente com os dados apresentados nas Figuras anteriores, especialmente aqueles relacionados ao estímulo à reflexão sobre as desigualdades raciais e à importância de discutir o Dia da Consciência Negra no ambiente acadêmico. Assim como observado nessas análises, o filme mostrou-se um recurso eficaz para provocar questionamentos e ampliar a consciência crítica dos participantes, reforçando a necessidade de ações educativas que valorizem a diversidade e a inclusão. Ao considerar que a maioria dos participantes não possuía conhecimento prévio sobre o filme, conforme indicado na Figura 5, o impacto positivo observado na Figura 4 torna-se ainda mais relevante. Isso demonstra que a exibição do filme contribuiu significativamente para ampliar o repertório cultural e o conhecimento histórico dos participantes, especialmente no que se refere à representatividade negra na ciência. Para Davis (2016), reconhecer as contribuições históricas da população negra significa romper com processos de

invisibilização que marcaram a produção científica ao longo do tempo, fortalecendo uma compreensão mais inclusiva da história.

Figura 7: Avaliação da representatividade no filme



Fonte: Autoria própria (2025).

A **Figura 7** apresenta a avaliação dos participantes quanto à representatividade presente no filme exibido. De acordo com os dados obtidos, a maioria dos respondentes classificou a representatividade como ótima, indicando que o filme foi amplamente bem recebido nesse aspecto. Esse resultado sugere que a obra conseguiu retratar de forma positiva e significativa a presença e o protagonismo da população negra, abordando a temática racial de maneira clara, sensível e respeitosa. A avaliação positiva da representatividade demonstra que os participantes se sentiram contemplados pelo conteúdo apresentado e reconheceram a importância de produções audiovisuais que valorizem a diversidade racial. Esse aspecto é especialmente relevante no contexto acadêmico, uma vez que a falta de representatividade ainda é um desafio em diferentes espaços sociais e educacionais. Esse resultado se relaciona com as percepções apresentadas nas figuras anteriores, que apontam para o impacto do filme na promoção de reflexões sobre desigualdades raciais e na valorização do papel da população negra na história e na ciência. Dessa forma, a boa avaliação da representatividade reforça o potencial do

cinema como ferramenta educativa para promover inclusão, ampliar o repertório cultural dos participantes e contribuir para a construção de uma consciência crítica mais sensível às questões raciais.

Figura 8: Estimulo à reflexão sobre as desigualdades raciais

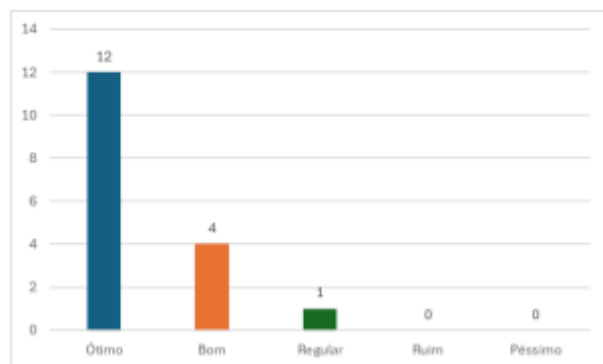


Fonte: Autoria própria (2025).

A **Figura 8** apresenta os resultados relacionados à percepção dos participantes sobre se o filme estimulou reflexões a respeito das desigualdades raciais. Observa-se que a maioria dos participantes respondeu afirmativamente, indicando que o filme contribuiu de forma significativa para promover reflexões importantes sobre essa temática. Esse resultado mostra que a obra foi eficaz ao abordar questões relacionadas ao racismo e às desigualdades enfrentadas pela população negra, possibilitando que os participantes refletissem sobre essas problemáticas de maneira mais crítica e consciente. Nesse sentido, Paulo Freire (2021) defende que a educação deve promover a reflexão crítica sobre a realidade, possibilitando aos indivíduos compreenderem e transformarem as situações de desigualdade presentes na sociedade. O contato com a narrativa apresentada no filme permitiu uma aproximação com realidades que, muitas vezes, não são discutidas de forma aprofundada no cotidiano ou no ambiente acadêmico. Ao estimular esse tipo de reflexão, o filme contribuiu para ampliar a compreensão dos participantes sobre diferentes formas de desigualdade racial presentes na sociedade. Dessa forma, os dados apresentados na Figura 8 reforçam o potencial do cinema como ferramenta

educativa para sensibilizar o público e promover debates relevantes sobre questões raciais, especialmente no contexto do Dia da Consciência Negra.

Figura 9: Estimulo à reflexão sobre as desigualdades raciais: Relação entre o filme e o Dia da Consciência Negra



Fonte: Autoria própria (2025).

A **Figura 9** apresenta a avaliação dos participantes sobre a relação entre o filme exibido e o Dia da Consciência Negra. De acordo com os resultados, observa-se que a maioria dos participantes avaliou essa relação de forma positiva, indicando que o filme foi considerado adequado para a proposta da atividade. Os participantes perceberam uma conexão clara entre a temática abordada no filme e o significado do Dia da Consciência Negra. O filme contribuiu para reforçar discussões sobre a história, a cultura e as lutas da população negra, tornando a atividade mais relevante e contextualizada. Além disso, a avaliação positiva sugere que a escolha do filme foi adequada para a data comemorativa, ajudando a promover reflexões importantes sobre identidade, igualdade racial e conscientização social. Conforme aponta Munanga (2019), discutir a história e a cultura afro-brasileira é uma estratégia fundamental para combater o racismo e fortalecer o respeito à diversidade.

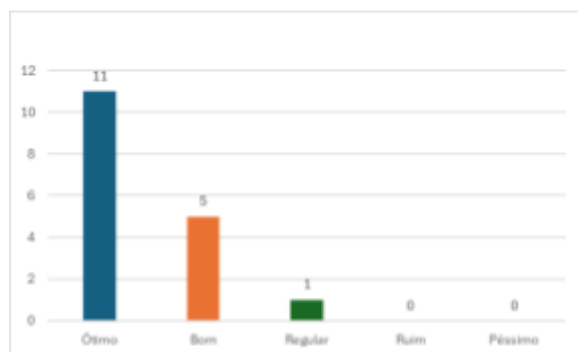
Figura 10: Importância de incentivar discussões sobre diversidade na ciência



Fonte: Autoria própria (2025).

Os dados da **Figura 10** reforçam a relevância de ações educativas que promovam discussões sobre diversidade na ciência, especialmente em atividades relacionadas ao Dia da Consciência Negra, contribuindo para a formação de uma visão mais crítica e consciente dos participantes. De acordo com os resultados, a maioria dos participantes respondeu que considera importante promover esse tipo de discussão. Esse resultado mostra que o filme contribuiu para ampliar a percepção dos participantes sobre a necessidade de valorizar a diversidade no meio científico. Ao abordar questões relacionadas à representatividade e ao papel de cientistas negros na história, o filme possibilitou uma reflexão mais crítica sobre as desigualdades presentes na ciência e sobre a importância de tornar esse espaço mais inclusivo. Para UNESCO (2021), ampliar a diversidade na ciência favorece a inovação, a equidade e a democratização da produção do conhecimento, reforçando a importância de iniciativas educativas nessa área.

Figura 11: Avaliação da iniciativa da mostra de filmes



Fonte: Autoria própria (2025).

A **Figura 11** apresenta a avaliação dos participantes sobre a iniciativa de realizar uma mostra de filmes para celebrar o Dia da Consciência Negra. Os resultados indicam que a maioria dos participantes classificou a iniciativa como **ótima**, evidenciando uma aceitação bastante positiva da atividade. Os participantes reconheceram a importância de ações como essa no ambiente acadêmico, especialmente por promoverem momentos de reflexão, diálogo e conscientização sobre questões raciais. A avaliação positiva sugere que a mostra de filmes foi percebida como uma estratégia interessante e acessível para abordar temas relacionados à história, à cultura e às lutas da população negra. A boa receptividade da iniciativa reforça o papel da universidade como espaço de formação crítica e social, capaz de promover debates relevantes e contribuir para a valorização da diversidade. De acordo com Santos (2019), a universidade deve assumir seu compromisso social promovendo atividades de extensão que aproximem o conhecimento científico das demandas da sociedade e valorizem a diversidade cultural. Dessa forma, os dados apresentados na Figura 11 destacam a importância da realização de atividades culturais e educativas que abordem a temática racial de maneira reflexiva e inclusiva no contexto acadêmico.

Figura 12: Interesse em participar de novas atividades sobre o Dia da Consciência Negra

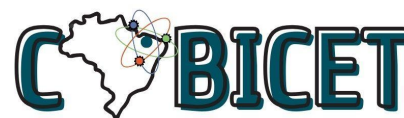


Fonte: Autoria própria (2025).

A **Figura 12** apresenta as respostas dos participantes em relação à possibilidade de participarem novamente de outra atividade relacionada ao Dia da Consciência Negra na universidade. Os resultados indicam que a maioria dos participantes respondeu positivamente, demonstrando interesse em participar de novas ações com essa temática. Como afirma Freire (2021), experiências educativas participativas despertam maior envolvimento dos estudantes e favorecem a continuidade do processo de aprendizagem e transformação social. Esse resultado evidencia que a atividade realizada foi bem recebida e considerada relevante pelos participantes. O interesse em participar novamente sugere que a exibição do filme, aliada ao momento de reflexão promovido após a atividade, foi significativa e capaz de despertar maior engajamento em relação às questões raciais discutidas.

Além disso, a disposição dos participantes em integrar futuras atividades reforça a importância de a universidade continuar promovendo ações voltadas à valorização da diversidade e ao enfrentamento das desigualdades raciais. Dessa forma, os dados apresentados na Figura 12 indicam que iniciativas como essa possuem potencial de continuidade e contribuem para a construção de um ambiente acadêmico mais consciente, participativo e inclusivo.

CONCLUSÃO



O presente artigo teve como objetivo analisar a percepção dos participantes após a exibição de um filme com temática relacionada ao Dia da Consciência Negra, seguida da aplicação de um questionário avaliativo. A partir da análise dos gráficos e das discussões realizadas, foi possível observar que a atividade alcançou resultados positivos e atendeu aos objetivos propostos. De modo geral, os participantes avaliaram a atividade de forma bastante positiva, destacando a relevância do filme para promover reflexões sobre as desigualdades raciais, a representatividade negra e o papel dos cientistas negros na história.

Os resultados mostraram que, para a maioria dos participantes, o filme estimulou a reflexão crítica e contribuiu para ampliar a compreensão sobre temas que muitas vezes não são amplamente discutidos no ambiente acadêmico. Além disso, a maioria dos respondentes não possuía conhecimento prévio sobre o filme, o que reforça a importância de iniciativas que ampliem o acesso a produções audiovisuais com temática racial. A avaliação positiva da representatividade no filme e da relação entre a obra e o Dia da Consciência Negra evidencia que a escolha do material foi adequada e significativa para a proposta da atividade.

Outro ponto relevante observado foi o reconhecimento, por parte dos participantes, da importância de incentivar mais discussões sobre diversidade na ciência. Esse resultado demonstra que o filme contribuiu para sensibilizar o público quanto à necessidade de tornar o meio científico mais inclusivo e representativo. A boa avaliação da iniciativa da mostra de filmes e o interesse em participar novamente de atividades semelhantes reforçam o impacto positivo da ação.

Quanto à iniciativa de realizar uma mostra de filmes para celebrar o Dia da Consciência Negra, a Figura 9 revela que a maioria dos participantes avaliou a atividade como ótima. Os dados indicam uma

aceitação bastante positiva da proposta, evidenciando que os participantes reconheceram a importância de ações desse tipo no ambiente universitário. A mostra de filmes foi vista como uma forma acessível e interessante de promover reflexões sobre a história, a cultura e as lutas da população negra, além de estimular o diálogo e a conscientização sobre questões raciais.

Por fim, conclui-se que a exibição do filme, aliada à aplicação do questionário, mostrou-se uma estratégia eficaz para promover a conscientização e o debate sobre questões raciais no contexto universitário. Apesar das limitações relacionadas ao tamanho da amostra e ao caráter subjetivo das respostas, os resultados indicam que atividades culturais e educativas como essa são fundamentais para fortalecer a reflexão crítica, valorizar a diversidade e contribuir para a construção de uma universidade mais inclusiva e comprometida com a igualdade racial.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n.º 12.519/2011, de 10 de novembro de 2011. Institui o Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra. Diário Oficial da União, Brasília, 11 nov. 2011.

BRASILIA, Unesco Office In. Relatório anual da UNESCO no Brasil, 2022. Brasília: Organização das Nações Unidas Para A Educação, A Ciência e A Cultura, 2023. 59 p. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000384818_por. Acesso em: 15 ago. 2024.

CARVALHO, Cecilia Resende; BARROS, Renan de Oliveira; REIS, Emilson Pereira dos; ARAÚJO, Layane Batista de; SOUSA, Hyara Maria Holanda de. *O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL: UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR SOBRE SUAS PRÁTICAS NO CAMPUS UNIVERSITÁRIO PETRÔNIO PORTELA*.



Revista Extensão em Foco, [s. l.], n. 14, p. 13-31, 14 jul. 2017.

DA CRUZ, Livia Delgado Leandro; GOMES, Emerson Ferreira. *Estrelas além do tempo: debatendo gênero, raça e ciência em espaços educativos*. Revista de Estudos Universitários-REU, v. 44, n. 2, 2018.

DAVIS, Angela. *Mulheres, raça e classe*. São Paulo: Boitempo, 2016.

DE OLIVEIRA, Joicy Moreira; DE FRANÇA AGUIAR, Adília Ferreira. *Educação e Consciência Negra: o Papel da Escola na Desconstrução do Racismo*. In: Seminário de Educação (SemiEdu). SBC, 2024. p. 746-750.

DE SOUSA, Ana Lúcia Nunes. *Pode uma mulher negra ser cientista?* Fórum UFRJ em Revista, v. 1, n. 2, p. 7–10, out. 2023. DOI: 10.29327/2290975.1.2-2.

ESTAUSKI, Jessica Veras da Silva. *A importância da Consciência Negra na escola pública*. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019.

ESTRELAS além do tempo. Direção: Theodore Melfi. Produção: Donna Gigliotti; Peter Chernin; Jenno Topping; Pharrell Williams; Theodore Melfi. Los Angeles: 20th Century Fox, 2016. 1 DVD (127 min.). Produzido por Fox 2000 Pictures.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 77. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GIROUX, Henry A.; SIMON, Roger. *Cultura Popular e Pedagogia Crítica: a vida cotidiana como a base para o conhecimento curricular*. In: MOREIRA, Antônio C; SILVA, Tomaz (Orgs).

Currículo, cultura e sociedade. São Paulo: Cortez, p. 93-124, 2005.

GUIMARÃES, Antonio Sérgio Alfredo. *Racismo e anti-racismo no Brasil*. Editora 34, 1999.

HALL, Stuart. *Cultura e representação*. Rio de Janeiro: PUC-Rio; Apicuri, 2016.

HOOKS, B. *Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade*. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

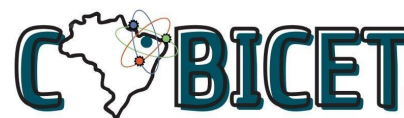
JUSTINO, Vanessa Rocha; POLIZEL, Alexandre Luiz; PRICINOTTO, Gustavo. *História de vida de uma mulher negra cientista: as exclusões e inclusões do espaço acadêmico*. In: *Simpósio Gênero e Políticas Públicas*, 6., 2020. Anais [...]. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2020. p. 72–96. ISSN 2177-8248. DOI: 10.5433/SGPP.2020v6p72.

MUNANGA, Kabengele. *Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra*. 5. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

NASCIBEM, Fábio Gabriel; LOURENÇO, Maria Theresa Lucas; ARAÚJO, Victor Abrão. *A importância das mulheres na história da ciência: Retratos de grandes feitos e de preconceitos*. Ciências em Foco, v. 15, p. e022003-e022003, 2022.

OLIVEIRA, Nathália Pereira de; PEDROZA, Regina Lúcia Sucupira; PULINO, Lúcia Helena Cavašin Zabotto. *Escrevivências: possibilidades para uma educação antirracista*. Revista Brasileira de Educação, v. 28, e280101, p. 1–23, 2023. DOI: 10.1590/s1413-24782023280101.

OLIVEIRA, Rosenilton Silva de; NASCIMENTO, Leticia Abilio. *“Pedagogia do evento”: o dia da consciência negra no contexto escolar*. Campos - Revista de Antropologia, [S. l.], v. 22, n. 1, p. 135–158, 2021. DOI:



10.5380/cra.v22i1.74239. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/campos/article/view/74239>. Acesso em: 28 dez. 2025.

PET, Integração. Teresina, PI: Universidade Federal do Piauí, 2011. Disponível em: Pet Integração - UFPI: maio 2011. Acesso em: 30. Dez. 2025.

RIBEIRO, Estela. *Projeto Consciência Negra: relações e posicionamentos de estudantes de uma escola de Guarulhos: 2009 a 2015*. 2016.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *O fim do império cognitivo: a afirmação das epistemologias do Sul*. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

SILVA, Dalyane Mirelle da et al. *A importância do repertório cultural na educação*. In: TAVARES, Andreza Maria Batista do Nascimento; NASCIMENTO, Valdete Batista do (org.). **Ciências Pedagógicas: Diálogos e Possibilidades**. Natal, Rn: Editora Famen, 2023. Cap. 3. p. 61-75.
<https://doi.org/10.36470/famen.202314>.

SILVA, Fernanda Costa; JÚNIOR, Admardo Bonifácio Gomes. *Estrelas em Pauta: Revisitando o Protagonismo Negro na Corrida Espacial da Década de 1960*. Encontro de Estudos Organizacionais da ANPAD, 2019.

SILVA, Santuza Amorim da; MEIRA, Flávia Paola Félix. *A educação das relações étnicoraciais na formação inicial: um diálogo necessário no combate ao racismo*. **Cadernos Cenpec | Nova Série**, [S.L.], v. 9, n. 1. 25 ago. 2019. Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (CENPEC).
<http://dx.doi.org/10.18676/cadernoscenpec.v9i1.456>.

SOUZA, Ingridy Lorrany da Luz; MELO, Vitória Renata Gomes de; SANTOS, José

Carlos Oliveira. *A DIVERSIDADE NO PET-QUÍMICA DA UFCG: desafios e avanços das mulheres na ciência*. Educação e Diversidade no Pet-Química da Ufeg, [S.L.], v. 2, n. 1, p. 9-25, 27 fev. 2025a. Editora e-Publicar.
<http://dx.doi.org/10.47402/ed.ep.c252231014>.

SOUZA, Ingridy Lorrany da Luz; FIALHO, Gabriela Silva; SANTOS, José Carlos de Oliveira. *DIVERSIDADE DE COMPORTAMENTO E QUÍMICA EM AÇÃO: conscientização sobre riscos do tabagismo no ambiente comunitário*. **Educação e Diversidade no Pet Química da Ufeg, Volume 2**, [S.L.], v. 2, p. 86-100, 19 dez. 2025b. Editora e-Publicar.
<http://dx.doi.org/10.47402/ed.ep.c254317134>.

SOUZA, Ingridy Lorrany da Luz; MELO, Vitória Renata Gomes de; SANTOS, José Carlos Oliveira. *Challenges and advances of women in science: an extension activity developed by pet-química of ufcg*. I Seven Applied Social Sciences Congress, [S.L.], p. 1-17, 29 out. 2024. Seven Congress.
<http://dx.doi.org/10.56238/icongresssevenappliedsocialsciences-010>.

UNESCO. *Recomendação sobre Ciência Aberta*. Paris: UNESCO, 2021.

VARGAS, Márcia de. *A história das mulheres negras no brasil, no enfrentamento da discriminação e violência*. Produção didático pedagógica (Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2016.